

Programa deve dar certo, diz Carneiro

Professor de Economia da PUC do Rio elogia medidas estruturais, mas pede reforma tributária

JÔ GALAZI

RIO - O professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Dionísio Dias Carneiro, disse ontem que o programa de ajuste fiscal lançado pelo governo tem grande potencial para dar certo, em comparação com outros já lançados no País. "Até agora não tínhamos tido um programa com desdobramentos importantes, como as reformas da Previdência e a tributária, legislação de responsabilidade fiscal", disse.

Segundo Carneiro, o Plano Real, por exemplo, em grande parte deu certo porque também não foi um mero pacote de medidas, mas um plano com desdobramentos efetivos

sobre outras áreas. Ele só lamentou que o programa tenha agravado a precariedade do sistema tributário brasileiro, com o aumento de alíquota dos piores impostos que o País tem, do ponto de vista da competitividade. "As medidas tributárias, de fato, resolvem o problema imediato, mas reduzem as possibilidades de crescimento da atividade, por agravar as distorções da economia", explicou.

Ao elevar a alíquota justamente dos tributos que deveriam ser extintos, por serem de má qualidade, o governo tornou a reforma tributária ainda mais necessária e urgente do que nunca, segundo Carneiro, para quem isso não deixa de ser uma vantagem.

Ele comparou este caso com o das

taxa de juros: subiu tanto que agora todos aceitam fazer qualquer coisa para que baixem. No caso dos tributos contemplados no programa de ajuste anunciado anteontem, são tão ruins e vão pesar sobre a cadeia produtiva de uma forma tal, que todos se empenharão em aprovar a reforma tributária o mais depressa possível.

O economista aprovou o programa, mas teme que as pessoas confundam as medidas de longo prazo, que constam do plano, com as medidas de emergência tomadas às

vésperas de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "É claro que o FMI nada tem a ver com isso, pois as medidas teriam de ser tomadas de qualquer maneira."

**AUMENTO DE
CONTRIBUÇÕES
VIA PESAR NAS
FÁBRICAS**